Argentina aceita acordo duro

Buenos Aires (Luís Cláudio Latgé) — A Argentina acertou com bancos internacionais o refinanciamento das dívidas de suas empresas públicas em termos considerados, por políticos locais, muito severos: os compromissos negociados terão a garantia do Banco Central e nenhum dos bens do Estado, em caso de falta de pagamentos, terá imunidade, seja por razões de soberania ou outras. O acordo será regido pelas leis de Nova Iorque.

Do total da dívida externa argentina de 40 bilhões de dólares, a maior parte (cerca de 60%) é relativa ao setor público: administração direta e empresas do Estado. Ontem, o Governo anunciou o modelo do contrato a ser utilizado para o refinanciamento das dívidas de 31 empresas, que devem cerca de 9 bilhões de dólares. Ele mereceu duras críticas: “É o

produto de um Governo que se desmorona” — afirmou o economista do Partido Justicialista (peronista), Horacio Peliconi.

O primeiro acordo, referente às dívidas da empresa Aerolíneas Argentinas, de 230 milhões de dólares, já foi definido junto a 300 bancos credores, liderados pelo Morgan Guaranty. E foi o modelo apresentado pelo Ministério da Economia para o refinanciamento das dívidas das 31 empresas públicas, entre elas a petrolífera YPF, e bancos do Estado.

A dívida destas empresas, estimada em 9 bilhões de dólares (5 bilhões 500 milhões referentes ao período 82-83), será refinanciada por sete anos, com três de carência, e com a aplicação de uma taxa de 2 1/8% sobre a Libor (London Interbank Offered Rate).